SINAIS E ENCONTROS NO PÁTIO ESCOLAR: O PROTAGONISMO SURDO E A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eucimara de Morais
UNIVASF(Brasil)
eucimarademorais@gmail.com

Elayne Cristina Rocha Dias.
UNIVASF(Brasil)
elayne.dias@ifpi.edu.br.

Este trabalho compartilha as vivências e reflexões do projeto "Libras no Pátio", realizado em uma escola da rede estadual no município de Petrolina-PE. A iniciativa surgiu da necessidade de romper com o isolamento linguístico e emocional, frequentemente, observa-se que as barreiras atitudinais e comunicacionais persistem nos espaços de convivência comum, gerando situações de exclusão social e afetiva. O ambiente do pátio escolar, caracterizado pela informalidade, pelo brincar e pela interação espontânea, por vezes reproduz a segregação do estudante surdo, que se vê privado da troca fluida com seus pares ouvintes. Diante dessa realidade, o projeto de intervenção emergiu para tensionar esse cenário e reconfigurar as dinâmicas sociais da instituição. A proposta buscou responder ao seguinte questionamento: de que maneira ações recreativas e biculturais desenvolvidas no pátio escolar podem contribuir para o rompimento do isolamento linguístico e para o fortalecimento das relações interpessoais entre estudantes surdos e ouvintes no âmbito da Educação Inclusiva? O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os impactos das vivências e práticas recreativas biculturais promovidas pelo projeto "Libras no Pátio" no rompimento das barreiras linguísticas na comunidade escolar. Como objetivos específicos, buscou-se: promover o uso e a circulação da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua no espaço comum do pátio; posicionar o estudante surdo como sujeito ativo e protagonista no ensino de sua língua; incentivar a aprendizagem e a valorização da Libras por parte da comunidade ouvinte; e construir um ambiente escolar multimodal e acessível por meio da sinalização visual de suas dependências. A fundamentação teórica deste relato de experiencia alinha-se rigorosamente aos preceitos da Educação Inclusiva e da Educação Bilíngue para

Surdos, defendendo a concepção da Libras como língua natural e de direito da pessoa surda, sendo a Língua Portuguesa na modalidade escrita sua segunda língua. A proposta apoia-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, a qual postula a existência de uma unidade indissociável entre os processos afetivos e intelectuais. Sob essa ótica, o afeto e a cognição caminham juntos; o desenvolvimento cultural do sujeito ocorre por meio da mediação simbólica e das interações sociais qualificadas. Quando o estudante surdo é privado do intercâmbio comunicativo em sua língua natural, seu desenvolvimento global e sua autoimagem são profundamente impactados. Assim, a garantia de um espaço linguístico receptivo e acessível no ambiente escolar revela-se como premissa ética e pedagógica central para a concretização de uma verdadeira inclusão. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, voltada à reflexão sobre a prática e a intervenção pedagógica no contexto escolar. A proposta foi desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Petrolina, Pernambuco, buscando promover a interação e a integração linguística entre estudantes surdos e ouvintes estruturada em três eixos centrais de atuação: (I) a realização da dinâmica "Quem sou eu?", uma proposta lúdica e visual em que os estudantes sorteavam fichas contendo imagens, datilologia ou sinalizações de identidades e elementos cotidianos, desafiando os pares surdos e ouvintes a descobrirem e apresentarem quem ou o que estava representado, estimulando a percepção visual e o aprendizado interativo; (II) o desenvolvimento de atividades diárias no pátio durante os intervalos, configurando um momento sistemático de troca de saberes no qual o estudante surdo ganhou centralidade e protagonismo ao ensinar sua própria língua para os colegas e profissionais; e (III) a construção de um ambiente acolhedor e multimodal, no qual o alfabeto em Libras foi fixado em locais estratégicos por toda a escola e todas as dependências da instituição foram sinalizadas com placas de identificação bilíngues (Libras e Português escrito). Essa intervenção visual tornou a língua de sinais uma experiência cotidiana, visível e partilhada por toda a comunidade escolar. A coleta dos dados ocorreu por meio do acompanhamento participante e de diários de campo. Os resultados demonstraram que, ao ser convidado a assumir o protagonismo das

ações, o estudante surdo não apenas organizou seu pensamento linguístico, mas reestruturou sua autoimagem e fortaleceu sua identidade perante o grupo. A dinâmica "Quem sou eu?" mostrou-se uma ferramenta altamente eficaz para quebrar a inibição inicial dos alunos ouvintes, transformando a aprendizagem da datilologia e dos sinais em um processo natural de descoberta e empatia. Para os colegas ouvintes, o projeto viabilizou a consolidação das relações interpessoais. A presença ostensiva do alfabeto em Libras e a sinalização das dependências escolares transformaram a arquitetura do espaço em um recurso pedagógico contínuo, desmistificando o uso da língua de sinais.. Sob a ótica vygotskiana, a mediação linguística e o suporte emocional mútuo atuaram como elementos propulsores do desenvolvimento cognitivo e social. O projeto "Libras no Pátio" evidencia que a Educação Inclusiva atinge sua máxima eficácia quando acolhe a diversidade como recurso pedagógico e estruturante das relações humanas. Ao assegurar o protagonismo do estudante surdo, implementar a sinalização visual bilíngue em todas as dependências e promover a circulação contínua da língua de sinais, a intervenção converteu o espaço escolar em um ambiente de pertencimento, equidade e desenvolvimento mútuo. Conclui-se que práticas focadas nos espaços de convivência comum constituem estratégias indispensáveis para democratizar a acessibilidade linguística, superar o isolamento e consolidar redes públicas de ensino verdadeiramente inclusivas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Bilíngue. Libras no Pátio. Recreação Bicultural. Relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 4 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 22 set. 2026.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação em língua brasileira de sinais: um direito dos surdos a ser assegurado. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 316–330, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40916. Acesso em: 28 setembro 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por que fazer? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PERLIN, Gladis. O ser e o estar surdos: um olhar cultural. In: SÁ, N. (org.). **Educação de surdos: a construção de um novo olhar**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007. p. 100–131.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças na educação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA